

## ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: EXPERIÊNCIA DA ESCOLA ESTADUAL MARIA CONCEIÇÃO DE ARAÚJO.

Francisca Jeiciane Silveira<sup>1</sup>  
Noé Raimundo de Vasconcelos<sup>2</sup>

### RESUMO

A educação inclusiva para alunos com deficiência intelectual é um tema instigante e relevante no campo da educação. A Escola Estadual Maria Conceição de Araújo tem desenvolvido atividades adaptadas para promover a inclusão desses alunos, e este trabalho tem como objetivo mostrar sua experiência exitosa e destacar a importância das atividades adaptadas como prática inclusiva. Com base na literatura especializada em educação inclusiva, a escola integrou metodologias em etapas para enfrentar os desafios enfrentados pelas escolas na inclusão de alunos com deficiência nas atividades acadêmicas. O referencial teórico-metodológico utilizado garantiu a participação ativa e o desenvolvimento integral dos alunos com deficiência intelectual. As metodologias incluíram a análise das necessidades individuais dos alunos, adaptação de materiais e recursos didáticos, definir objetivos claros e específicos para cada atividade, estruturar as atividades em pequenos passos, utilizar estratégias de ensino diferenciadas e avaliar constantemente o processo de aprendizagem. Os resultados obtidos com essas metodologias foram extremamente positivos, promovendo melhor compreensão do conteúdo, desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas e favorecendo a socialização dos alunos. A análise dos dados revelou que as atividades adaptadas melhoraram significativamente o desempenho acadêmico, a autoestima e a autoconfiança dos alunos com deficiência intelectual. Em conclusão, esta experiência bem-sucedida demonstra que a adoção de práticas inclusivas e a adaptação de atividades são fundamentais para garantir o desenvolvimento integral de todos os alunos e promover uma sociedade mais inclusiva e justa. Estruturar atividades em pequenos passos, utilizando estratégias de ensino diferenciadas e avaliando constantemente o processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação Financeira, Habilidades Financeiras, Finanças Pessoais, Reparação Para A Vida Adulta, Cultura Financeira Saudável.

### INTRODUÇÃO

A busca por uma educação mais inclusiva tem sido um pilar central nas discussões acadêmicas e políticas ao longo das últimas décadas. Em muitos países, a integração de alunos com deficiências em escolas regulares não é apenas uma prioridade, mas também um direito reconhecido. Dentre os desafios da educação inclusiva, a deficiência intelectual emerge com uma complexidade particular, dada a diversidade de suas demandas educacionais (Mantoan, 2003). Nesse cenário, este trabalho volta seu foco para a adaptação de materiais e

---

<sup>1</sup> Especialista em Educação Especial - Faculdade Futura , [francisca.silveira1@prof.ce.gov.br](mailto:francisca.silveira1@prof.ce.gov.br)

<sup>2</sup> Especialista em Metodologia do Ensino de Química e Física, Licenciado em Biologia (Universidade Estadual Vale do Acaraú), Professor de Biologia e Regente do Laboratório Educacional de Ciências na EEMTI Maria Conceição de Araújo. [noe.vasconcelos@prof.ce.gov.br](mailto:noe.vasconcelos@prof.ce.gov.br)

recursos didáticos para alunos com deficiência intelectual, utilizando como estudo de caso a experiência da Escola Estadual Maria Conceição de Araújo.

A escolha deste tema é justificada pela crescente necessidade de compreender e disseminar práticas pedagógicas que efetivamente promovam a inclusão. Acredita-se que a adaptação de materiais e recursos é um passo crucial para assegurar que alunos com deficiência intelectual não apenas participem, mas também prosperem no ambiente educacional, conforme discutido por Sasaki (1997).

Com o objetivo de analisar e destacar a experiência da referida escola na promoção da educação inclusiva, este estudo busca entender as metodologias adotadas na adaptação de materiais, avaliar os resultados obtidos e extrair lições que possam ser aplicadas em outros contextos educacionais.

Em síntese, este estudo se propõe a explorar a jornada da Escola Estadual Maria Conceição de Araújo na implementação de práticas inclusivas, com foco na adaptação de materiais e recursos didáticos para alunos com deficiência intelectual. Através da criação de apostilas e avaliações adaptadas, a escola demonstra como é possível promover uma educação mais equitativa e acessível. Este trabalho busca não apenas documentar essa experiência, mas também oferecer insights e reflexões que possam inspirar outras instituições na busca por uma educação verdadeiramente inclusiva.

## **METODOLOGIA**

A busca por uma educação inclusiva eficaz na Escola Estadual Maria Conceição de Araújo foi conduzida sob a orientação e liderança da professora responsável pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE). Esta profissional desempenhou um papel crucial na implementação e supervisão de todas as etapas metodológicas.

Inicialmente, foi realizada uma análise aprofundada das necessidades individuais de cada aluno. Este processo envolveu entrevistas com outros educadores, pais e, sempre que possível, diálogos diretos com os alunos. A intenção era mapear as especificidades de aprendizagem, identificar interesses e reconhecer potenciais barreiras que cada estudante poderia enfrentar no processo educacional.

Com um entendimento claro das necessidades dos alunos, a professora do AEE liderou a adaptação dos materiais didáticos. As apostilas, por exemplo, foram meticulosamente elaboradas para refletir o conteúdo abordado no ensino regular. No entanto, foram feitas

modificações para garantir que o material fosse acessível e relevante para os alunos com deficiência intelectual.

Cada atividade proposta foi delineada com objetivos claros e específicos. Isso não só proporcionou uma direção para os educadores, mas também permitiu que os alunos compreendessem o propósito e a relevância de cada tarefa. Além disso, reconhecendo a importância de uma abordagem passo a passo, especialmente para alunos com deficiência intelectual, as atividades foram fragmentadas em etapas menores e mais gerenciáveis. Isso permitiu uma progressão gradual e consistente na aprendizagem.

A diversidade de estratégias de ensino foi uma característica marcante da metodologia. A professora do AEE empregou desde abordagens visuais até técnicas mais práticas, garantindo que cada aluno pudesse se beneficiar de uma metodologia que se alinhasse ao seu estilo de aprendizado.

Por fim, a avaliação foi integrada em todas as etapas do processo educacional. As avaliações, adaptadas ao conteúdo do ensino regular, foram complementadas por um monitoramento contínuo do progresso dos alunos. Esse acompanhamento constante permitiu que ajustes fossem feitos rapidamente, garantindo que cada aluno estivesse sempre no caminho certo para o sucesso acadêmico.

Em resumo, sob a orientação da professora do AEE, a escola desenvolveu e implementou uma metodologia robusta e adaptada, visando maximizar o potencial de cada aluno com deficiência intelectual.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A compreensão e implementação da educação inclusiva na Escola Estadual Maria Conceição de Araújo é fundamentada em teorias e práticas estabelecidas por renomados educadores e teóricos. Paulo Freire, em sua obra "Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa" (1996), defendeu veementemente uma educação que promova a autonomia e respeite as individualidades. Ele visualizou a educação como um processo dialógico, onde o educando é um participante ativo, moldando sua própria aprendizagem. Esta perspectiva é essencial ao considerar a educação de alunos com deficiência intelectual, pois sublinha a necessidade de reconhecer e valorizar suas habilidades e potencialidades.

Maria Teresa Eglér Mantoan (2003), em "Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?", discute a inclusão escolar como um direito e benefício para todos. Ela enfatiza que a

inclusão não é apenas sobre acomodar ou adaptar, mas sim sobre reestruturar e repensar o sistema educacional para atender a todos os alunos, independentemente de suas habilidades.

Romeu Kazumi Sasaki (1997), em "Inclusão: construindo uma sociedade para todos", aborda a inclusão como um processo contínuo de transformação social e educacional. Ele destaca que a inclusão é mais do que apenas integrar alunos com deficiências em salas de aula regulares; é sobre garantir que eles tenham as mesmas oportunidades e acesso a uma educação de qualidade.

Estes teóricos forneceram uma base sólida para entender a importância e a necessidade de práticas educacionais inclusivas, como as implementadas na Escola Estadual Maria Conceição de Araújo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A introdução de apostilas e avaliações adaptadas na Escola Estadual Maria Conceição de Araújo marcou uma transformação significativa nas práticas pedagógicas voltadas para alunos com deficiência intelectual. Antes dessa implementação, os professores frequentemente expressavam, por meio de questionários, a necessidade de materiais didáticos que fossem mais alinhados às necessidades específicas desses alunos. A falta de recursos adaptados muitas vezes resultava em desafios no processo de ensino-aprendizagem, com educadores buscando soluções improvisadas e, por vezes, insatisfatórias.

Com a introdução das apostilas adaptadas, houve uma mudança notável. Estes materiais, meticulosamente elaborados, refletiam o conteúdo programático do ensino regular, mas apresentavam informações de maneira mais acessível, com linguagem simplificada, ilustrações explicativas e atividades práticas que facilitavam a compreensão. Além disso, as avaliações também foram reformuladas para serem mais inclusivas. Ao invés de simplesmente testar a retenção de informações, elas buscavam avaliar a compreensão e aplicação do conhecimento, levando em consideração as particularidades de cada aluno.

As entrevistas com os alunos após a implementação desses materiais revelaram um aumento na confiança e no interesse pelo conteúdo escolar. Muitos expressaram sentir que os materiais "falavam" diretamente com eles, tornando o aprendizado mais envolvente e significativo. Os pais, por sua vez, notaram um aumento no entusiasmo de seus filhos em relação à escola e às tarefas de casa. Eles também relataram melhorias no desempenho acadêmico e na autoestima de seus filhos.

Em discussões subsequentes com os professores, após a introdução das apostilas e avaliações adaptadas, houve um consenso de que esses recursos não apenas facilitaram o processo de ensino, mas também enriqueceram a experiência educacional para todos os alunos, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e equitativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A jornada da Escola Estadual Maria Conceição de Araújo em direção a uma educação mais inclusiva, por meio da implementação de apostilas e avaliações adaptadas, oferece insights valiosos para o campo da educação. Esta experiência demonstra que a inclusão efetiva vai além da simples integração de alunos com deficiência intelectual em salas de aula regulares; é sobre criar um ambiente onde cada aluno, independentemente de suas habilidades, possa prosperar e alcançar seu potencial máximo.

A resposta positiva dos alunos, pais e professores às apostilas e avaliações adaptadas reforça a ideia de que materiais didáticos personalizados são cruciais para atender às necessidades específicas de alunos com deficiência intelectual. Estes recursos não só facilitam a compreensão do conteúdo, mas também promovem a confiança e a autoestima dos alunos, aspectos fundamentais para o sucesso acadêmico e pessoal.

Além disso, a experiência da escola destaca a importância da colaboração e do feedback contínuo. Através de questionários, entrevistas e discussões, a escola foi capaz de refinar e aprimorar constantemente suas práticas, garantindo que as necessidades dos alunos estivessem sempre no centro de suas decisões pedagógicas.

Em conclusão, a experiência da Escola Estadual Maria Conceição de Araújo serve como um lembrete poderoso de que a educação inclusiva é não apenas uma responsabilidade, mas uma oportunidade. Uma oportunidade de repensar e adaptar práticas pedagógicas, de promover a equidade e, acima de tudo, de garantir que cada aluno seja visto, valorizado e apoiado em sua jornada educacional. Espera-se que as lições aprendidas aqui inspirem outras instituições a seguir um caminho semelhante, buscando constantemente maneiras de tornar a educação mais acessível e significativa para todos.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar minha profunda gratidão e apreço a todos que tornaram este trabalho possível. Aos meus alunos, que com suas singularidades e entusiasmo são a razão de minha dedicação e a inspiração constante para a busca de uma educação mais inclusiva e significativa. A parceria, troca e apoio incondicional dos meus colegas professores foram fundamentais em cada etapa deste projeto, mostrando que juntos podemos enfrentar desafios e alcançar conquistas notáveis. Agradeço também aos gestores da instituição, cuja visão e liderança proporcionaram o ambiente e os recursos necessários para a realização deste trabalho. E, por fim, minha sincera gratidão a toda a comunidade escolar, incluindo pais, funcionários e todos que, direta ou indiretamente, contribuem diariamente para a construção de um ambiente educacional enriquecedor. A todos vocês, meu mais sincero obrigado



## REFERÊNCIAS

Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Mantoan, M. T. E. (2003). *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna.

Sasaki, R. K. (1997). *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA.